



“A vida não é um problema a ser resolvido, mas uma realidade a ser experimentada.”

Soren Kierkegaard

Ed Alves/CB/DA.Press



Iphan iniciou oficialmente a análise do PPCUB aprovado por distritais

O Iphan começou a analisar a versão final do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília aprovado pelos deputados distritais em 19 de junho. O texto foi publicado nesta semana pela Câmara

Legislativa, e os técnicos do Iphan estão avaliando. O projeto de lei, elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, teve 107 emendas parlamentares acolhidas. “Vamos verificar o que pode estar ferindo a legislação federal e apontar as recomendações de mudanças na hora de o governador sancionar ou vetar os artigos do projeto. O PPCUB é que tem de se adaptar às normas federais e não o contrário”, disse à coluna o presidente do Iphan, Leandro Grass.

Revitalização da Praça dos Três Poderes

O Iphan, que é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), assinou, no início do mês, contrato com a empresa vencedora do edital para o projeto de restauração da Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF). Com valor de R\$ 744.685,11, a previsão é de que a elaboração do trabalho seja concluído no início de 2025. Desde 2019, Iphan e Governo do Distrito Federal (GDF) debatem projetos e formas de conservação do local, que apresenta danos como: o desprendimento das pedras portuguesas; a falta de drenagem, que propicia o acúmulo de água; a baixa acessibilidade para pessoas com deficiência; e o desgaste das obras de arte da Praça.

Câmeras de segurança

O escopo do projeto de reforma contemplará: recuperação do piso e da estrutura do Espaço Lúcio Costa; acessibilidade; restauro de esculturas e das fachadas do Museu da Cidade; iluminação; e inclusão de câmeras de segurança, além de impermeabilização e adequação do sistema de drenagem. A execução da obra ficará a cargo do GDF, que é o responsável pela gestão e manutenção da Praça.

Estudantes de Taguatinga em projeto da ONU na República Dominicana

Três alunos e uma professora da EduSesc, de Taguatinga Norte, serão os primeiros brasileiros a participar, na República Dominicana, de um encontro que simula debates e negociações de uma reunião real da Organização das Nações Unidas (ONU). O XV Minime vai ser realizado entre 21 e 24 de julho, e a despesa com a estadia será paga pelo Ministério da Educação do país caribenho, responsável pelo evento.

A equipe da EduSesc é formada por Eduarda Lima Vilela e Gabriel do Nascimento, ambos da 2ª série do ensino médio, e por Caio Lima da Cruz, da 1ª série do ensino médio.



Sesc/Divulgação

Clube de Relações Internacionais da EduSesc

Esse formato do Minime não será uma novidade para os jovens alunos brasilienses. Isso porque eles fazem parte do Clube de Relações Internacionais da EduSesc. O projeto foi criado pela professora Riquelle, em 2023, justamente para qualificar alunos a participarem de debates sobre temas de impacto global, política internacional e geopolítica.

Equilibrando as contas domésticas

A avaliação dos consumidores em relação ao acesso ao crédito caiu 0,6% em julho, em comparação a junho, reafirmando o momento desafiador no mercado de crédito. “O consumidor precisa equilibrar endividamento com controle da inadimplência, como o que temos visto nas nossas pesquisas”, aponta o presidente do Sistema CNC, José Roberto Tadros. Com a piora nas condições do mercado de trabalho e o crédito ainda seletivo, tanto a avaliação sobre o consumo atual como a perspectiva no futuro caíram (0,4% e 0,6%, respectivamente).

Queda na intenção de consumo

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou 0,2% em julho. Esse é o primeiro resultado negativo desde o começo do ano da ICF apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mensalmente. Na análise anual, o crescimento foi de 2,3%, a menor taxa desde junho de 2021. Ainda assim, a ICF permanece na zona de satisfação, aos 101,5 pontos.

Roda de estilo no Museu da República

Será realizado amanhã, das 9h às 13h, no Museu Nacional da República, a primeira edição do Talk Show Roda de Estilo, organizado pelas consultoras de imagem e estilo Salviana Pinho — CEO da Empresa Roda de Estilo e Brechó Chic (@rodadeestilo) — e Carol Coelho (@noarmariodacarol). O objetivo é gerar conexões e networking, além de compartilhar conhecimento para impulsionar as carreiras de moda em Brasília. Entre as palestrantes, Beliza Elizabeth — Secretária adjunta da Comissão de Direito da Moda da OAB/DF e pesquisadora em propriedade intelectual, contratos e Direito de Moda — e Veridiana Godoy — Fundadora da empresa Modo Chique Consultoria de Imagem, com 8 anos de atuação no mercado. Inscrições pelo www.sympla.com.br/evento/talkshow-roda-de-estilo/

Divulgação



Divulgação

PODCAST DO CORREIO / Criadora do Encontro de Culturas Tradicionais e da Aldeia Multiétnica, Ana Paula Rocha contou como são as reuniões que ocorrem em Alto Paraíso e que integram povos da mata com pessoas de áreas urbanas

Evento indígena na Chapada

» DAVI CRUZ

A Chapada dos Veadeiros, em Goiás, é o palco da 16ª edição da Aldeia Multiétnica e do 24º Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros. O primeiro começou sexta-feira passada e se encerrará amanhã. O segundo se iniciará domingo e seguirá até 27 de julho. As iniciativas, de acordo com seus organizadores, buscam promover uma experiência multiétnica em que povos indígenas compartilham conhecimentos e os ampliam a visitantes — em sua maioria turistas vindos de áreas urbanas de diversos pontos do Brasil e até do exterior. “É uma oportunidade para não-indígenas conhecerem de perto as culturas tradicionais”, diz Ana Paula Rocha, idealizadora das duas reuniões. Ela foi a convidada, ontem, do Podcast do Correio. As jornalistas Mila Ferreira e Jaqueline Fonseca, Ana Paula contou o trabalho e os propósitos de ambos eventos em Alto Paraíso de Goiás, a 230 km de Brasília, local cercado de paisagens preservadas de Cerrado, o segundo maior bioma brasileiro.

O que o público pode esperar da programação deste ano?

Há muitos anos, este evento faz parte do calendário oficial — eu posso dizer — de Goiás, do Brasil e, até mesmo, internacional. A cada ano, o projeto vem crescendo mais e vai ganhando uma nova dimensão que fortalece as manifestações da cultura popular, de um modo geral. Há 16 anos, além do encontro, iniciamos a aldeia multiétnica em uma chácara, próxima à Vila de São Jorge, e assim continua, até hoje, e na vila temos o encontro de culturas. Essas duas ações

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



Ana Paula: “Este ano, teremos nove etnias brasileiras e duas estrangeiras. Teremos povos do Xingu e do Acre para que possamos conhecê-los”

ocupam 15 dias do calendário de julho. A primeira ação começou no dia 12 e vai até sábado, quando teremos o show do Zeca Baleiro e o Dia da Transição, quando encerramos a Aldeia Multiétnica e começamos o Encontro de Culturas Tradicionais, na Vila de São Jorge, a partir do dia 21.

Como funciona essa Aldeia? É possível pessoas de fora participarem?

É uma grande vivência e, também, um momento para que nós, pessoas não-indígenas, possamos conhecer um pouco da cultura deles. Por isso, o público é super bem-vindo. Temos pacotes para a pessoa passar a semana toda, para participar de todas as atividades. E

existe a opção diária, onde ela vai viver uma experiência das cachoeiras, um lugar lindo com uma natureza exuberante. Este ano, teremos nove etnias brasileiras e duas estrangeiras. Receberemos povos do Xingu, do Acre e de diversas regiões brasileiras para que possamos conhecê-los. Eles vão explicar sobre a sua cultura, mostrar sua dança, falar da sua alimentação e, à noite, realizaremos uma grande concentração cultural. Os visitantes podem participar das rodas de prosa com essas lideranças (indígenas), que mostrarão um pouco das dificuldades vividas (por seus povos).



Aponte, aqui, a câmera do celular e assista à entrevista completa

Como está sendo a recepção do evento pela comunidade da Chapada?

O encontro é extremamente querido pela população. Este projeto contribui para o desenvolvimento econômico e turístico da região, o impacto é muito positivo. Há alguns anos, quando as pessoas chegavam à região, só ha-

via pousadas com poucos serviços. Mas, hoje, você tem é diversos opções que oferecem muito conhecimento. Todo mundo ganha, pois gera renda e entretenimento. A população de São Jorge é muito participativa e se tornou amiga do projeto. São temas diversos que, de

forma direta ou indireta, se relacionam com o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades tradicionais. É um projeto de fomento à preservação e memória das culturas populares.

Qual a importância do Zeca Baleiro, artista que tem participação importante nesse contexto de valorização da cultura tradicional?

O Zeca fez a trilha sonora do filme *De longe, toda a terra é azul*, que é uma produção que vai ser exibida neste sábado (amanhã) e trata da vida do indigenista Fernando Schiavini. Ele é um dos idealizadores da Aldeia Multiétnica e esteve conosco desde a criação do projeto, acompanhando e mobilizando

as comunidades indígenas a estarem no projeto. O Zeca fez a trilha, como falei, então, é um momento para celebrar. Não necessariamente é comum fazermos um show de grande porte (neste evento). Geralmente, são ações de menor porte, mas em função desse momento, dessa comemoração, vai ser feito.

Conte mais sobre como se dá essa interação do público com as etnias.

Na aldeia multiétnica, nós temos as etnias e, no encontro de culturas tradicionais, temos os grupos de cultura popular, que são a Congada de Niquelândia, a Catira de São João d’Aliança, a Caçada da Rainha de Colinas do Sul e os Kalungas de Cavalcante-Teresina. O público vai ter a oportunidade de, a qualquer momento, conhecer as etnias porque a programação estará disponível durante todo o evento. Cada etnia será responsável por regeer o dia, apresentar danças, mostrar sua alimentação. Em São Jorge, na Aldeia Multiétnica, quem recebe são os indígenas.

Quantas pessoas são esperadas nesta edição do evento. As obras de infraestrutura próximas à vila não prejudicarão o acesso?

Este ano, temos um desafio novo. Além de a cidade ser pequena, há um tempo observamos o crescimento desse público (visitante), porque o projeto, a cada ano, tem se aprimorado. Estamos esperando uma média de 20 mil pessoas ao longo desses dias (de evento), por isso temos uma programação intensa o dia inteiro. Com relação à questão das obras, foi cogitada, inclusive, de o projeto não acontecer na Vila de São Jorge este ano, mas houve uma grande comoção social. Foi muito bonito ver a população pedir para o encontro não sair da Vila, mesmo com todos os desafios.